



# CNPGC DIVULGA

Campo Grande, MS 14 jun. 1995 n° 08

## CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS: UMA PRAGA QUE RETORNA COM AS CHUVAS

José Raul Valério<sup>1</sup>

NA ÉPOCA DAS CHUVAS ESTES INSETOS INFESTAM AS PASTAGENS COMPROMETENDO SUA PRODUÇÃO E QUALIDADE. DIVERSIFICAR AS PASTAGENS COM GRAMÍNEAS RESISTENTES É O MELHOR MEIO PARA SE CONTROLAR ESTAS PRAGAS.

Com a chegada das chuvas, as pastagens se recuperam iniciando um novo período em que os animais se desenvolvem, adquirindo, por exemplo, condições para a reprodução e o abate. No entanto, após terem enfrentado o problema da seca, os produtores podem enfrentar um outro inconveniente: as cigarrinhas-das-pastagens. Assim como ocorre em todos os anos, a chegada das chuvas representa também o início da infestação das cigarrinhas: as principais pragas de gramíneas forrageiras em toda a América Latina. Conhecidos da maioria dos pecuaristas, estes insetos, se, em grandes populações, podem amarelecer as pastagens resultando em paisagens muito semelhantes àquelas comumente vistas no período da seca. E, mais uma vez, o produtor poderá enfrentar problemas de pasto para seus animais.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Ph.D., CREA/MS Nº 317/D, Embrapa Gado de Corte.

As cigarrinhas são insetos sugadores que, durante o período da seca, permanecem na pastagem na fase de ovo. São os chamados ovos em diapausa. Estes só dão origem às ninfas (formas jovens das cigarrinhas) quando do início do período chuvoso. Além do calor, as cigarrinhas dependem, para o seu desenvolvimento, de muita umidade. Isto é facilmente notado, uma vez que as ninfas, geralmente localizadas na base das plantas, vivem no interior de massas de espuma secretadas pelas mesmas. Nesta fase do desenvolvimento, as cigarrinhas causam algum dano, no entanto, os maiores prejuízos são causados pelas cigarrinhas adultas. Estas, ao se alimentarem, injetam substâncias de dois tipos: umas que se coagulam no interior dos tecidos da folha, possivelmente desorganizando o transporte da seiva; e outras solúveis, que se translocam nas folhas, predominantemente no sentido apical, determinando a morte dos tecidos.

Em geral, as folhas atacadas pelas cigarrinhas morrem a partir das pontas, apresentando, posteriormente, um aspecto retorcido. Exceto no que se refere às plantas muito jovens, as cigarrinhas não matam as touceiras, que rebrotam e se recuperam com o tempo.

Quando em altas populações, as cigarrinhas reduzem drasticamente o crescimento das gramíneas, diminuindo a produção das pastagens. Cumpre lembrar que as pastagens severamente atacadas pelas cigarrinhas podem apresentar menores teores de proteína e fósforo, além de um teor mais elevado de fibra. Portanto, tem-se, além de uma reduzida produção, pastos de menor qualidade. Nestas condições, a pastagem tem sua capacidade de suporte reduzida.

Pelas características extensivas da nossa bovinocultura de corte, o controle destes insetos não é tarefa fácil. Pastagens são consideradas culturas de baixo valor por unidade de área. Neste caso, o controle químico, comum em outras culturas de maior valor por unidade de área como o algodão e a soja, por exemplo, torna-se, na maioria das vezes, antieconômico.

Há casos em que o controle químico poderá ser utilizado como, por exemplo, em áreas destinadas à produção de sementes, ou em outras a critério do produtor. O importante é que este controle seja feito somente com produtos inseticidas registrados para o controle das cigarrinhas, e apenas nos locais e momentos adequados. Alerta-se para um aspecto de interesse. É comum o produtor, após constatar a pastagem amarelecida, pensar em adotar o controle químico. Através de resultados de pesquisas, verificou-se que os sintomas de danos demoram ao redor de três semanas para se manifestarem plenamente. Entretanto, como os adultos das cigarrinhas vivem em média dez dias, ao se constatar as pastagens amarelecidas, a maior parte da população que ocasionou estes danos já morreu, não justificando, portanto, a adoção de controle naquele momento.

Dadas as características do sistema de produção e também pelas dificuldades práticas de se definir momentos adequados de adoção de medidas curativas, o controle das cigarrinhas deve ter um enfoque preventivo.

A principal recomendação é que o produtor, dentro do possível, diversifique a sua propriedade incluindo no sistema de produção gramíneas resistentes às cigarrinhas-das-pastagens. Atualmente, as gramíneas *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *Andropogon gayanus* cv. Planaltina são as melhores alternativas.

Presentemente, no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), estão sendo conduzidas avaliações em centenas de novas introduções do gênero *Brachiaria* e também da espécie *Panicum maximum*, visando, entre outros objetivos, a identificação de gramíneas resistentes às cigarrinhas.

Uma recomendação complementar refere-se ao manejo das pastagens. O produtor deve procurar adequar a carga animal de modo a evitar sobra de pasto (evitando, é claro, o superpastejo). A sobra de pasto resulta, ao longo do tempo, em maior quantidade de palha acumulada ao nível do solo. Verificou-se que esta palha propicia microclima favorável ao desenvolvimento das cigarrinhas, garantindo maior sobrevivência, resultando em maiores populações.

Para maiores informações sobre o assunto, o CNPGC dispõe da publicação "Proposição para o manejo integrado das cigarrinhas-das-pastagens" - Série Documentos Nº 52, disponível no Setor de Difusão de Tecnologia.

Ministério da Agricultura  
e do Abastecimento

Empresa Brasileira  
de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa

Centro Nacional de Pesquisa  
de Gado de Corte

Rodovia BR 262, km 4  
Caixa Postal 154  
Campo Grande, MS  
79002-970

Telefone (067) 768-2064  
Fax (067) 763-2700  
Telex 672153